

## **Descolonizando os Estudos Luso-Afro-Brasileiros: Uns passos concretos**

Em outubro de 2017 o Centro de Estudos Portugueses e Cultura convidou duas pesquisadoras para a Universidade de Massachusetts em Dartmouth para organizar uma série de diálogos, tanto para professores quanto para alunos, sobre o papel de intervenções acadêmicas ao contribuir a descolonizar as nossas disciplinas e assim, as nossas universidades. As professoras Damares Barbosa e Patrícia Schor participaram de aulas, lições e conversas com alunos e professores, dando palestras sobre diversos temas (literatura luso-africana, afro-brasileira, goesa e timorense, teoria queer e pós-colonial, feminismo). O evento culminante da semana foi um fórum com o tema “Enfrentando o Racismo Anti-Negro na Pesquisa Acadêmica e no Ativismo,” com a participação por teleconferência de ativistas europeus, inclusive o ativista português afro-descendente Mamadou Ba.

Uma segunda visita em abril de 2018 acrescentou mais uma voz a esta discussão: a da Post-Doctoral Fellow da Columbia University Selina Makana, convidada pelo Departamento de Português. Participou de uma conversa com alunos na Frederick Douglass Unity House sobre o papel do aluno na vida intelectual da universidade pública, e deu uma palestra sobre mulheres na literatura lusófona africana contemporânea. Todos os eventos tinham como objetivo o de criar mais espaço para pessoas de cor negra em termos reais nos programas acadêmicos universitários, e realçar o perfil de temas relacionados com as populações de cor negra no material pesquisado e ensinado no nosso currículo.

Os textos adjuntos servem como testemunho e documento concreto desta série de eventos, que poderiam proporcionar um modelo diferente para o estudo da língua portuguesa e os estudos literários e culturais associados com ela no Século XXI, um momento epocal no qual esta língua é já falada na sua maioria por pessoas de cor negra.